

# ART IN DEMOCRACY

A LUTA PELOS VALORES DEMOCRÁTICOS ATRAVÉS  
DO OLHAR DE ARTISTAS EUROPEUS CONTEMPORÂNEOS



© União Europeia, 2023

Esta publicação foi produzida no Luxemburgo para fins informativos por ocasião da exposição Arte na Democracia da Coleção de Arte Contemporânea do Parlamento Europeu, com o objectivo de fornecer uma referência educativa sobre a formação e o legado artístico dos artistas cujas obras são expostas, e de preservar e promover a sua contribuição para o património cultural da Europa.

Esta publicação destina-se estritamente a uso não comercial nas instalações do Parlamento Europeu. O uso, reprodução ou distribuição não autorizada do conteúdo desta publicação é estritamente proibido. O uso posterior de certas imagens além dos fins aqui pretendidos pode ser limitado pelos direitos autorais dos artistas ou de terceiros. O Parlamento Europeu isenta-se de qualquer responsabilidade que possa surgir em relação à utilização não autorizada.

É proibida qualquer reprodução, adaptação, modificação parcial ou retransmissão – através da televisão, por cabo ou em linha – das obras do repositório da SABAM sem a autorização prévia da SABAM, Société belge des auteurs, compositeurs et éditeurs, rue d'Arlon 75- 77, 1040 Bruxelas, Bélgica.

Tel: 02/286.82.80,

Sítio Internet: <http://www.sabam.be>

Mailto: [visual.arts@sabam.be](mailto:visual.arts@sabam.be)

<b>PORQUÊ A ARTE NA DEMOCRACIA?</b>	<b>4</b>
<b>1. UNIÃO EUROPEIA. O PROJETO DA CONSTRUÇÃO EUROPEIA. A DEMOCRACIA E AS REGRAS DO JOGO</b>	<b>6</b>
<b>2. PARTICIPAÇÃO CÍVICA E POLÍTICA</b>	<b>10</b>
<b>3. A RELAÇÃO DOS CIDADÃOS COM A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E A JUSTIÇA</b>	<b>12</b>
<b>4. RISCOS E PERIGOS PARA A DEMOCRACIA</b>	<b>14</b>
<b>5. MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSAS E DEMOCRACIA</b>	<b>20</b>
<b>6. DEMOCRACIA E TRANSFORMAÇÕES URBANAS</b>	<b>24</b>
<b>7. DEMOCRATIZAÇÃO DA ARTE</b>	<b>26</b>
<b>NOTAS</b>	<b>29</b>
<b>RECURSOS ADICIONAIS</b>	<b>30</b>

**DESCARREGUE O KIT PEDAGÓGICO  
PARA EDUCADORES E LEVE A  
EXPOSIÇÃO PARA A SALA DE AULA**



**PORQUÊ A ARTE NA DEMOCRACIA?**

O que é a democracia? Por que razão a União Europeia adotou os valores democráticos? A Coleção de Arte Contemporânea do Parlamento Europeu inclui um número significativo de obras de arte que podem ajudar a responder a estas perguntas e a termos uma visão da forma como a democracia tem sido interpretada por artistas visuais de diferentes países do continente.

As obras de arte selecionadas podem ser definidas como visões críticas e pessoais de cada um dos artistas presentes, que assumiram posições claras a favor da defesa da democracia através da sua produção. Contribuem para reforçar a sensibilização para a necessidade de defender as liberdades democráticas, apontando para o dever de nos mantermos vigilantes e participativos em processos tão decisivos como as eleições europeias. Neste contexto, recordamos que os cidadãos europeus também têm um papel a desempenhar na defesa da democracia, votando nas próximas eleições europeias de junho de 2024.

Além disso, a narrativa da exposição visa proporcionar perspetivas valiosas sobre aspetos fundamentais que qualquer democracia saudável exige, como o respeito pelas suas regras do jogo e o necessário empenho político da sociedade. Para além de outras questões pertinentes que envolvem desafios e constituem um teste aos nossos valores democráticos, como a relação entre os cidadãos e as instituições, o papel dos meios de comunicação social na prestação de informações claras e fiáveis, os limites do poder dos Estados perante a vida privada e as iniciativas dos cidadãos ou os movimentos migratórios e transfronteiriços.

Algumas tendências importantes na arte contemporânea apresentam uma visão refletora e crítica das realidades sociais e políticas do mundo moderno, muitas vezes com uma dose de ironia, sarcasmo, ceticismo ou amargura. Neste sentido, caracterizam-se fortemente pelo compromisso intelectual, ético e, em alguns casos, abertamente político assumido por tantos artistas nos séculos XX e XXI.

A arte pode, muitas vezes, ter uma visão crítica que penetra e transcende o aspeto simples da nossa vida quotidiana para revelar facetas que, com frequência, passam despercebidas, destacar verdades inconvenientes e suscitar questões éticas e históricas. Trata-se de uma arte destinada a alertar e aconselhar, comentar lucidamente e ser sugestiva.

A arte é um instrumento poderoso para comunicar e sensibilizar para diferentes problemas, visto que permite uma expressão de formas que as línguas escritas ou orais não o fazem. A arte tem a capacidade de comover e comunicar. Tem a capacidade de despertar pensamentos e ideias e de ser o ponto de partida para o diálogo cívico, para conversas mais profundas sobre o que é relevante para a comunidade e para ultrapassar a polarização em torno de algumas questões.<sup>1</sup>

No atual panorama das artes visuais, existem tendências com nomes como o Artismo, a Arte Comprometida, a Arte Comunitária, a Arte Ecológica, etc., que compreendem a função da arte como uma arma de protesto, como uma expressão de questões e problemas de natureza política, portanto suscetíveis de serem debatidos em democracia.

A arte torna-se, então, um meio de comunicação e um instrumento político centrados na mudança e na transformação da sociedade: uma linguagem que transcende o mundo académico e museológico, passando para outros domínios e chegando a um público mais vasto. Tal foi uma das ambições que, no âmbito de diferentes estratégias e objetivos, incentivou a emergência de várias vanguardas artísticas do século XX, como o Dadaísmo, o Surrealismo ou, mais tarde, a Arte Conceptual.

Não houve muitas iniciativas artísticas, articuladas em coletividades ou movimentos, que adotassem o termo «democracia» na sua designação. Um caso em que o termo foi utilizado, incorporando na designação de um coletivo artístico, ocorreu em 1974 com a constituição do grupo «Artistas para a Democracia», que visava: «um objetivo claro e inequívoco: manifestar solidariedade para com as lutas políticas internacionais. As práticas artísticas experimentais adotadas pelo grupo constituíam não apenas novas formas de criar arte, mas também métodos alternativos de exprimir pensamento político e manifestar atos políticos. [...] O grupo “Artistas para a Democracia” decretou a solidariedade como um ato político criativo».<sup>2</sup>

Não se deve esquecer que as obras de arte que compõem esta exposição, como muitas outras que figuraram em coleções e exposições por toda a Europa, se devem, em grande medida, à possibilidade que uma sociedade democrática oferece aos indivíduos de expressarem livremente a sua opinião e pensamentos através de diferentes meios. Um destes canais de comunicação é o artístico, associado ao desenvolvimento da inteligência e do pensamento crítico, tal como reconhecido pelo Parlamento Europeu:

*«A promoção da diversidade cultural europeia e do conhecimento das raízes comuns baseia-se na liberdade de expressão artística, na capacidade e nas competências dos artistas e dos agentes culturais, na existência de setores culturais e criativos florescentes e resilientes no domínio público e privado e na sua capacidade de criar, inovar e produzir as suas obras e de as difundir junto de um público europeu vasto e diversificado.»<sup>3</sup>*

*«Considerando que a Europa representa uma imensa riqueza em termos de diversidade cultural, social, linguística e religiosa; considerando que, neste contexto, os valores comuns que mantêm unidas as nossas sociedades, como a liberdade, a justiça social, a igualdade e a não discriminação, a democracia, os direitos humanos, o Estado de direito, a tolerância e a solidariedade, são cruciais para o futuro da Europa; [...] Salienta a importância do contributo da produção artística europeia para a diversidade cultural, bem como o seu papel na difusão dos valores da UE e no desenvolvimento do espírito crítico dos cidadãos europeus [...]».<sup>4</sup>*

# 1. UNIÃO EUROPEIA. O PROJETO DA CONSTRUÇÃO EUROPEIA. A DEMOCRACIA E AS REGRAS DO JOGO

Iniciamos esta viagem artística em torno da democracia com um conjunto de obras que materializam visões positivas e interessantes sobre a concretização do projeto europeu.

No final da década de 1980, **Françoise Schein** produziu uma série de painéis comparáveis a relevos, cujas referências formais se encontram nos planos de desenvolvimento urbano de grandes cidades modernas ou em mapas de infraestruturas e vias de comunicação (linhas ferroviárias e de metropolitano, grandes estradas, vias aéreas).

O seu *Ideoglyphe Européen (Ideoglifo Europeu) (1988)* consiste num padrão labiríntico de vias e direções entrecruzadas, sobreposto numa superfície metálica deliberadamente enferrujada; uma rede de estradas sinuosas, entre as quais cintilam lâmpadas elétricas minúsculas colocadas onde estariam as capitais da UE num mapa do continente. O conjunto é coroado por uma fila de pequenos relógios, indicando os fusos horários, que, de acordo com a intenção de Schein, deveriam ser devidamente acertados como um sinal de entendimento e acordo entre os países: *«mettre des montres à l'heure = signe de l'entente, accord»*.<sup>5</sup>

Em 1997, quando a obra de arte foi adquirida e apresentada no Parlamento Europeu, Schein definiu este painel-relevo como uma «obra abstrata que aborda, de facto, o tema da construção europeia. *Descrevendo as fronteiras de um continente em movimento e em plena atividade, esta obra foi concebida dois anos antes da queda do Muro de Berlim. Premonitória de um acontecimento que abalaria a Europa após a II Guerra Mundial, fiz esta escultura depois de ter vivido em Nova Iorque durante dez anos, um longo período de ausência e afastamento que me permitiram, sem dúvida, compreender, graças a esse olhar do exterior, a coesão que existe entre todos os países da Europa, coesão criada por um só povo: os europeus»*.<sup>6</sup>

Schein também definiu o *Ideoglyphe* como a primeira de uma longa série de obras de grande formato que iniciara em 1989. O seu projeto de arte urbana internacional, desenvolvido em várias estações de metro nas capitais europeias, também adotou um tema fundamental: a rede, com o objetivo de exprimir a estreita relação entre conhecimento e democracia.<sup>7</sup>

Outro objeto emblemático que aborda a função essencial do Parlamento Europeu como o motor da democracia parlamentar no continente é a obra *European Parliament (Parlamento Europeu) (1979)*. O seu autor, John Vassar House, concebeu um objeto evocativo de uma grande bússola, astrolábio ou instrumento de navegação científica, que representa, simbolicamente, um momento específico na História do projeto europeu, em 1979:

*«A obra European Parliament comemora as eleições de 1979 e representa um momento em que vários países europeus estão prestes a aderir à União Europeia. Os países já membros fazem parte do anel com a sua forma de cunha distintiva para formar um círculo sólido. Os novos membros estão prontos a aderir como parte de uma força centrífuga»*.<sup>8</sup>

Além disso, a morfologia da escultura incluiu uma referência significativa à repartição de competências na Comunidade Europeia:

*«O pequeno anel laminado que gira em torno do seu eixo de 3 pinos que representam o Conselho, a Comissão e o poder judicial representa o mecanismo das funções não legislativas»*.<sup>9</sup>

Estes princípios inspiradores traduziram-se num mecanismo de rotação fascinante, uma bússola ou relógio imaginário que, colocado com uma inclinação dinâmica no seu eixo, marca os movimentos de uma ação coordenada entre os países que compunham a União Europeia em 1979 e os que aguardavam a sua adesão em breve.

Tendo concebido esta escultura como uma «*comemoração visual do momento imensamente histórico em que ocorre o primeiro sufrágio universal para o Parlamento Europeu*», Vassar forneceu mais indícios sobre o seu significado: «Os elementos em forma de cunha do anel são os 9 países membros, cada um deles dimensionado de acordo com o seu poder de voto. As suas superfícies externas exprimem a individualidade dos países, enquanto a superfície interna do anel representa a sua fusão numa única unidade: o Parlamento Europeu.

*Três movimentos no sentido contrário aos ponteiros do relógio no anel interior representam, respetivamente, a França e a Alemanha, o Benelux e a Itália e a Dinamarca, a Grã-Bretanha e a Irlanda como uma cronologia da recente cooperação europeia. A Grécia está pronta a entrar no círculo. A base, simbolizando o eleitorado, é composta por um fluxo de várias correntes políticas sobre as quais assenta toda a estrutura parlamentar. Estas correntes elevam-se como uma força cinética, impulsionando as atividades do Parlamento»*.<sup>10</sup>

A câmara onde reside o poder legislativo da Comunidade Europeia foi representada na obra *Hémicycle Strasbourg (Hemiciclo de Estrasburgo) (1987)*, que mostra uma parte do Hemiciclo em sessão plenária, presidida por P. Daenkert, em 1987, provavelmente com base numa fotografia da época e interpretada pictoricamente por **John Goudie Lynch** com precisão documental e nitidez técnica.



Fotografia enviada por J. G. Lynch: apresentação do quadro no Parlamento Europeu, c.1987/1988

Perto do outro grande Hemiciclo do Parlamento Europeu, em Bruxelas, está a monumental escultura *Confluences (Confluências) (1989)* do escultor belga **Olivier Strebelle**, desafiando a gravidade como uma das suas obras tecnicamente mais ousadas. O artista erigiu uma verdadeira árvore de aço, um tronco cilíndrico forte que se ergue e expande num grande número de tubos agrupados em feixes que se cruzam, estendem e agitam no átrio do Edifício Spaak. Uma estrutura livre e orgânica que simboliza, como o seu título sugere, uma esfera de confluências e encontros, de fraternidade e boa compreensão que as nações europeias devem procurar manter nos seus intercâmbios e empreendimentos comuns.<sup>11</sup>



**OLIVIER STREBELLE (1927–2017)**

Bélgica

**CONFLUENCES, 1989**

Aço inoxidável polido; 3200x1400x1300cm  
Doação do artista em 1992



**FRANÇOISE SCHEIN (\*1953)**

Bélgica

**IDEOGLYPHE EUROPÉEN, 1988**

Painel metálico enferrujado; 200x200x40cm

Doação de Suzanne Delevoy em 1996





**JOHN VASSAR HOUSE (1926–1982)**

Estados Unidos da América

**PARLAMENTO EUROPEO 1979, 1979**

Bronze em pedestal de madeira; 95x165 cm

Doação do Presidente Colombo do Estado italiano em 1979



**JOHN GOUDIE LYNCH (\*1946)**

Países Baixos

**HÉMICYCLE STRASBOURG, 1987**

Óleo em painel; 96x194cm

Doação do artista

## 2. PARTICIPAÇÃO CÍVICA E POLÍTICA

O *Retrato de Paul Henry Spaak*, de Fabian Edelstam, cartaz do Prémio Sakharov para a Liberdade de Pensamento (edição de 1993), e a *Máquina de escrever de Josef Antall* testemunho da atividade intelectual e política do seu proprietário remetem ambos para personagens paradigmáticas representativas da luta pela liberdade e pelos valores democráticos na Europa: exemplos ilustres da forma como o empenho, o trabalho persistente e a liderança de determinadas figuras políticas constituem elementos essenciais para a instauração e o florescimento da democracia parlamentar.

A democracia necessita dos seus heróis, não só dos públicos e conhecidos, mas também dos anónimos, como os cidadãos comuns que aparecem no corpus fotográfico de **Paul Graham**; pessoas captadas com frequência de forma aparentemente casual e espontânea, na rua ou dentro de casa. Na fotografia da Coleção de Arte, essas mesmas pessoas estão presentes, paradoxalmente, através da sua ausência numa zona pobre da cidade de Belfast, ocupada por um simples banco de cimento.

Por outro lado, o guache *Wähle!* (1979), de **Jörg Immendorff** pintor que entendia a arte como um corretivo das injustiças sociais e políticas, pertence ao período em que produziu a sua série pictórica mais famosa, *Café Deutschland* (1977-1982)<sup>12</sup>. Este pequeno trabalho em papel *Wähle!* é uma exortação apaixonada a falar livremente e a escolher entre várias alternativas, o que aponta para uma participação ativa em questões que digam respeito à vida cívica.



CARTAZ DO PRÉMIO SAKHAROV PARA A LIBERDADE DE PENSAMENTO (1993)



**FABIAN EDELSTAM (\*1965)**

Suécia

**RETRATO DE PAULHENRI SPAAK, 2013**

Técnica mista em tela; 140x110cm

Doação do artista em 2014



**PAUL GRAHAM (\*1956)**

Reino Unido

**SEM TÍTULO, BELFAST (BANCO DE BETÃO), 1988**

Fotografia em alumínio; 75x100cm

Aquisição através da Galeria Anthony Reynolds (Londres) em 1993



**JÖRG IMMENDORFF (1945–2007)**

Alemanha

**WÄHLE, 1979**

Guache em papel; 28x21cm

Aquisição através da Galeria Rudolf Zwirner (Colónia) em 1983



**MÁQUINA DE ESCREVER DE JOSEF ANTALL**

Hungria

Coleção de Arte do Parlamento Europeu

### 3. A RELAÇÃO DOS CIDADÃOS COM A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E A JUSTIÇA

A relação entre os cidadãos e as instituições tanto governamentais como não governamentais, com demasiada frequência carregada de desconfiança, é o tema fundamental que se pode observar em algumas obras da coleção, como em *Girokantoor* (1983) de John Goudie Lynch e *Power is Work, Work is Power (Poder é trabalho, trabalho é poder)* (1990) de Hannah Collins.<sup>13</sup>

O quadro de J. G. Lynch mostranos a janela de um serviço, que pode pertencer a um banco, um ministério ou uma agência pública. Se olharmos atentamente, notaremos o reflexo de uma pessoa no vidro uma mulher que transporta dois sacos ou malas e o gesto ambíguo, difícil de decifrar, de dois empregados ou funcionários, abrigados por detrás do vidro e do sinal «*Gesloten*» que alerta para o facto de o estabelecimento já estar encerrado. Uma situação quotidiana que, pintada e enquadrada por Lynch, assume uma dimensão paradigmática e crítica, salientando a recusa de comunicação e assistência por parte do poder (a instituição ou a administração) em relação ao cidadão que vem apresentar um pedido.

Essa distância, que parece intransponível, é ainda mais acentuada no díptico fotográfico de Hannah Collins, *Power is Work, Work is Power* (1990), onde o Conselheiro da Rainha retratado na imagem e definido pelo seu símbolo de poder político, a cabeleira, vira as costas ao observador e revelase uma figura impessoal e inacessível.

Ao contrário das duas obras anteriores, o pequeno desenho de Galli parecenos uma homenagem ligeira e despreocupada ao Serviço da Segurança Social ou das Pensões.



**JOHN GOUDIE LYNCH (\*1946)**

Países Baixos

**GIROKANTOOR, 1983**

Óleo em painel; 60x52cm

Aquisição ao artista em 1983



**GALLI (\*1944)**

Alemanha

**AN DAS VERSORGENSAMT (PARA O SERVIÇO DA  
SEGURANÇA SOCIAL), 1983**

Lápis de cera em papel; 30x21cm

Aquisição através da Galeria Georg Nothelfer em 1983



**HANNAH COLLINS (\*1956)**

Reino Unido

**POWER IS WORK, WORK IS POWER, 1990**

Impressão em papel de gelatina e prata; (díptico) 120x190cm cada uma  
Aquisição à artista em 1993



## 4. RISCOS E PERIGOS PARA A DEMOCRACIA

A polarização de conflitos e desacordos entre diferentes comunidades, o receio do futuro e a vigilância e o controlo excessivos dos indivíduos são temas e preocupações refletidos numa série de obras que ecoam estados de crise e desconforto, levando-nos a adotar uma atitude consciente perante as realidades que interpretam.

Willie Doherty fotografou uma paisagem urbana, uma rua solitária na sua nativa Derry, envolta numa névoa luminosa, com os habitantes ausentes ou fechados nas suas casas. Utilizando uma elipse, capta uma situação marcada por violência e tensão ocultas e rotulada com a palavra *Endurance* que denota resistência, tenacidade e integridade.<sup>14</sup>

Doherty recorre, assim, a uma ligação entre a palavra e a imagem, que já tinha sido utilizada no século XX pelo Dadaísmo, pelo Surrealismo e, mais tarde, pela Arte Conceptual. Utiliza este recurso semântico como referência ao conflito histórico, político e social vivido na Irlanda do Norte e alude às mensagens e aos graffitis escritos nas paredes de Derry por ambas as partes em confronto.<sup>15</sup>

Tratase de mensagens lacónicas e, à primeira vista, enigmáticas, como as escritas no díptico: *Many have eyes but cannot see (Muitos têm olhos, mas não conseguem ver)* (1992). Nas asas esquerda e direita, as expressões «Ângulo morto» e «Ponto de fuga» aludem talvez aos ângulos mortos a que a vigilância não chega, quer através de câmaras ou de patrulhas.<sup>16</sup>

O olho com potencial para ver e perscrutar, inadvertidamente, certas zonas do território e da vida social constitui um elemento iconográfico perturbador na peça fotográfica retroiluminada do duo TwoFourTwo *Believe in me (Acredita em mim)* (2005), em que se destaca a grande pálpebra de um olho humano por detrás de uma grade metálica semelhante às barras de uma prisão.

Com base num contexto históricossocial específico, Doherty criou uma imagem *Endurance* cujo significado, se ignorarmos o seu contexto geográfico e político, poderia ser genericamente extrapolado para quaisquer outros locais e situações em que a sociedade civil mantém uma resistência solidária e silenciosa perante uma ameaça. Além disso, a obra de Doherty envolve a vontade de manter viva a memória dos acontecimentos que conduziram ao conflito. A partir deles, é possível alertar para a necessidade de aumentar a capacidade cívica e criativa das sociedades para resolver pacificamente os problemas, promover a cooperação e evitar situações extremas e violentas, como a retratada em *The Convert (O Convertido)* de James Hanley (1992).<sup>17</sup>

Quando o Estado se transforma num aparelho assustador que não serve os cidadãos, mas utiliza-os e invade a sua privacidade, então assume a forma monstruosa de um Leviatã mitológico. Tal pode ser visto, surgindo do oceano, no painel central do tríptico apocalíptico de Andrey Daniel: *Trilogy: The Elusive Meaning of Cause and Effect: To Bruegel, The Mating Season of the Leviathans, The Death of Worker X (Trilogia: O significado elusivo de causa e efeito: Para Brueghel, A época do acasalamento dos Leviatãs, A morte do trabalhador X)* (2009).

Daniel refere-se, provavelmente, à obra *Leviatã* de Thomas Hobbes (1651), através de uma homenagem ao pintor do século XVI Pieter Brueghel, o Velho. Referir-se-ia, especificamente, a uma das obras-primas de Brueghel: *Dulle Griet* (c. 1564) Coleção do Museu Mayer van den Bergh, em Antuérpia em que a principal personagem, Dulle Griet, olha para a boca do Inferno, personificada como uma face de Leviatã.<sup>18</sup>

Do mesmo modo que as pinturas de Brueghel podem ser vistas no século XVI como documentos visuais da cultura popular, as personagens do tríptico de Daniel são pessoas comuns do século XXI: turistas no painel esquerdo, trabalhadores da construção à direita; todos eles sofrem, de repente, uma turbulência cósmica que perturba gravemente as suas vidas.

Na Bulgária, Daniel foi reconhecido como «um artista, um líder da comunidade, um colega, um mentor, estabeleceu-se como uma das principais figuras da arte, impulsionando a pintura búlgara no final do século XX e na viragem para o século XXI». Como salientou um dos melhores conhecedores da obra do pintor, Daniel afirmou e acreditava que os artistas deveriam sintetizar o significado: «E se não aprendemos a inventar o significado, a sintetizar o significado para nós próprios e para outros, para grupos muito grandes de pessoas, então esta existência será bastante vegetativa».<sup>19</sup>

Outros perigos e catástrofes: terrorismo, guerra, vandalismo, etc. que também ameaçam a democracia e a liberdade têm sido apresentados humoristicamente por Flo Kasearu na série de desenhos *Fears of a Museum Director (Receios de um Diretor de Museu)* (2014). Estas cenas aparentemente cómicas adquirem um significado mais profundo: exprimem o receio de um futuro incerto através de uma abordagem típica das caricaturas jornalísticas, apresentando um repertório de situações extremas e catastróficas em que qualquer instituição pública ou privada poderia estar envolvida.

O risco do pensamento não crítico e da alienação encontra uma representação alegórica exata no óleo sobre madeira de Yannis Gaitis: *The Parade (A Parada)* (1983). Aqui, são retratados os princípios da sobrelotação, da doutrinação e da homogeneização, mostrando as semelhanças do homem transformadas num bando linear e alienado de seres humanos idênticos que se encontram em filas sobrepostas. Gaitis dá um toque de humor a esta multidão rígida de indivíduos, o que nos permite digerir mais facilmente esta representação de um sistema social esmagadoramente uniforme.

Finalmente, uma sensação de incerteza é induzida pela obra *End of the public road (Fim da estrada pública)* de Dan Wolgers (1995), onde o espetador pode reconhecer-se no condutor do veículo refletido na sinalização azul metálica colocada na beira da estrada. Se considerarmos a estrada pública como uma imagem metafórica da civilização e do Estado de direito, podemos então considerar esta fotografia como um alerta ambíguo sobre o que se pode vislumbrar para além do âmbito de aplicação das regras de segurança jurídica.



**WILLIE DOHERTY (\*1959)**

Reino Unido

**ENDURING, DERRY, 1992**

Fotografia a preto e branco em alumínio, 125x190cm  
Aquisição através da Galeria Matt (Londres) em 1993



**DAN WOLGERS (\*1955)**

Suécia

**HÄR SLUTAR ALLMÄN VÄG (SÉRIE)**

**END OF PUBLIC ROAD III, 1995**

Cibacromo, edição 1/3; 162x196cm  
Aquisição a Patrik Förberg

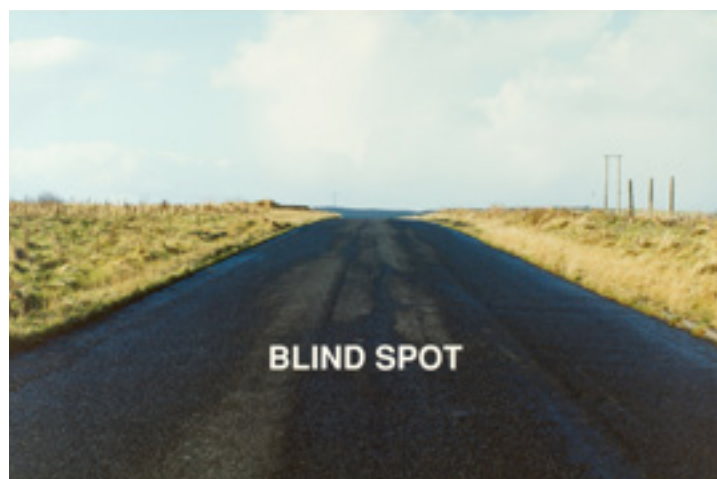


**WILLIE DOHERTY (\*1959)**

Reino Unido

**MANY HAVE EYES BUT CANNOT SEE, 1992**

Fotografias com texto tipo C (díptico) (à esquerda: Vanishing point, à direita: Blind spot); 122x184cm cada uma  
Etiquetadas (no verso) Aquisição através da Galeria Oliver Dowling (Dublim) em 1992





**ANDREY DANIEL (1952–2019)**

Bulgária

**TRILOGY: THE ELUSIVE MEANING OF CAUSE AND EFFECT (2009)**

**TO BRUEGEL; THE MATING SEASON OF THE LEVIATHANS; THE DEATH OF THE WORKER X**

Óleo em tela; 170x160cm cada um (triptycho)

Rubricado e datado (canto inferior esquerdo nos painéis esquerdo e central, canto inferior direito no painel direito)

Aquisição ao artista em 2011





**FLO KASEARU (\*1985)**  
Estónia  
**FEARS OF A MUSEUM DIRECTOR, 2014**  
Lápis, papel  
65x50cm (cada um)



**JAMES HANLEY (\*1965)**

Irlanda

**THE CONVERT, 1992**

Óleo em painel, 175x121cm

Datado e intitulado (no verso)

Aquisição ao artista em 1993



**TWO/FOUR/TWO**

(GRUPO DE ARTE CRIADO EM 1996)

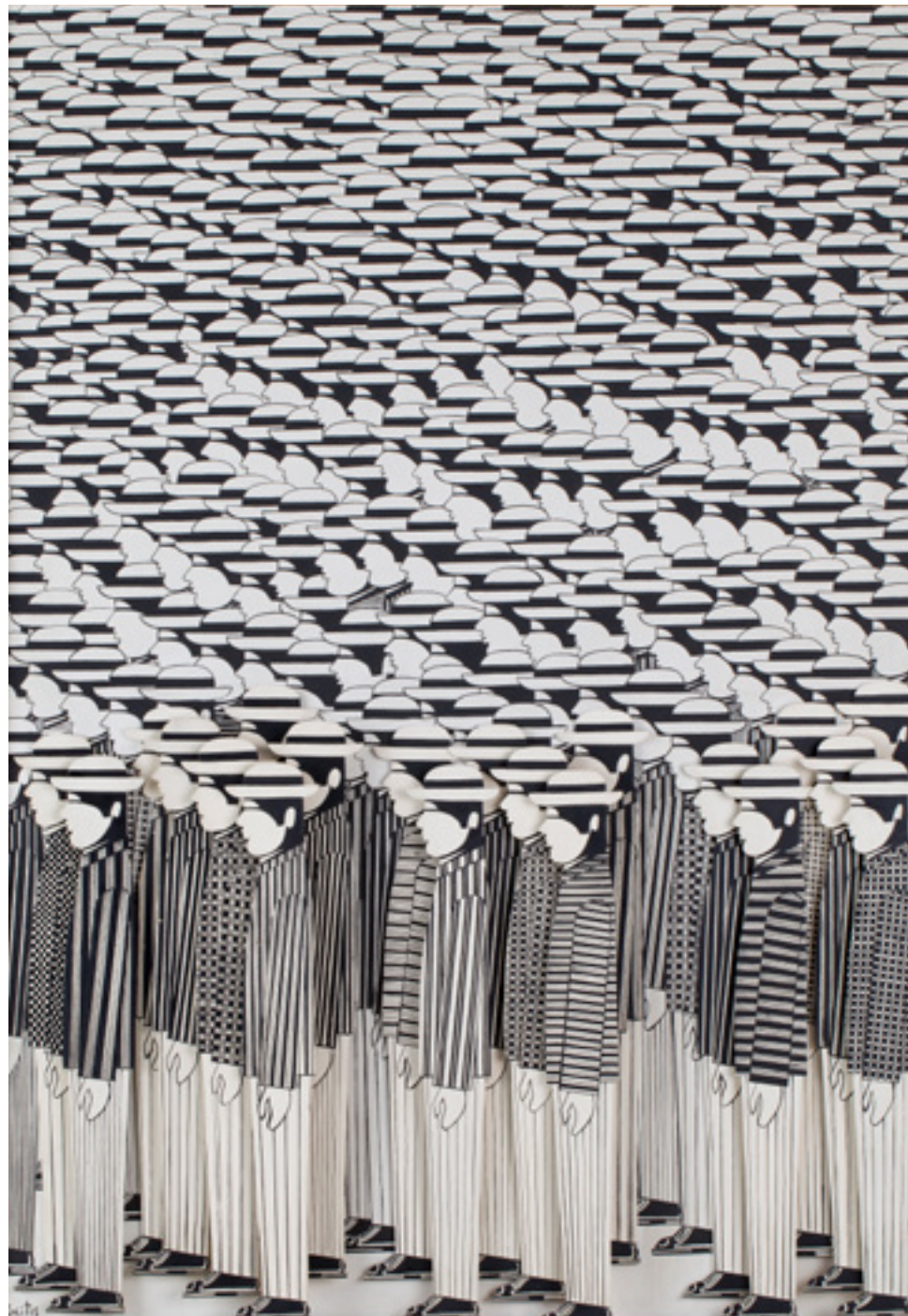
**COSTAS MANTZALOS (\*1963) & CONSTANTINOS KOUNNIS (\*1973)**

Chipre

**BELIEVE IN ME, 2005**

Fotografia, acrílico, metal, luz; 62x60cm

Aquisição aos artistas em 2007



**YANNIS GAITIS (1923–1984)**

Grécia

**THE PARADE, 1983**

Óleo em madeira; 160x115cm

Assinado (canto inferior esquerdo)

Aquisição ao artista em 1983

# 5. MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSAS E DEMOCRACIA

A relação entre o poder, os meios de comunicação social e o público é uma questão que marca fortemente as obras de Olaf Metzel e Antoni Clavé. A obra de Metzel, com um tom mais explícito e provocador, que processa a conversão de informações da imprensa numa espécie de ídolo dourado.

O poder de informar mas também de distorcer a percepção e a opinião do público sobre os acontecimentos quotidianos é um tema recorrente na arte de Olaf Metzel. O grande painel *Il Messagero, mercoledì 12. October 1988 (1989)* consiste em matrizes metálicas para imprimir o jornal italiano epónimo da data do título. As questões centrais gravadas nas matrizes raptos, terror, tragédias tornaram-se quase indistinguíveis para os observadores distantes de hoje pela intrincada superfície rachada desta obra de alumínio em relevo.

O quadro de Antoni Clavé transmite uma imagem sobre o valor das notícias da imprensa e a sua difusão no espaço urbano. *New York II (1989)* alude à difusão da cultura, ao seu ciclo de utilização constante, desgaste rápido e substituição. A poesia pop e a utilização da colagem imagens de jornais e revistas diretamente aplicadas à superfície estão em sintonia com a produção artística do americano Robert Rauschenberg nos anos sessenta: imagens entrelaçadas numa disposição semelhante a um palimpsesto e pontuadas por pinceladas gestuais de pigmento luminoso.

A referência às notícias, incorporadas nos jornais através de textos e fotografias, está também subjacente ao conceito de *Wall (Muro) (2008)*, em que a artista multimédia Anna Baumgart encena uma situação da vida real perturbadora e trágica, extraída de um ponto específico da História Europeia.

Gravada em letras maiúsculas na perna de uma das figuras está a inscrição Reuters Forum agência noticiosa para indicar a origem iconográfica do grupo de esculturas. Com efeito, o referente visual é uma fotografia de imprensa que imortaliza um grupo de berlinenses que foge depois de terem sido evacuados das suas casas em agosto de 1961. No dia da fotografia, o muro que dividia a cidade estava a tornar-se cada vez mais difícil de atravessar e a transformar-se nessa barreira mortífera que simbolizaria a profunda divisão ideológica entre o bloco soviético e o Ocidente durante as três décadas seguintes. Até 1989, quando o muro foi derrubado, temos um momento histórico captado em algumas das fotografias que constituem a série de Frank Thiel, *Berlin (1990)*.

Baumgart remete para a origem fotojornalística das suas esculturas, dividindo cada pessoa em duas claras metades: gradações cinzentas à frente e secções brancas sólidas atrás. Esta distinção reflete as origens bidimensionais do grupo e a sua transposição de uma fotografia para um espaço tridimensional.

Embora a escultura seja muito mais abstrata do que a fotografia original e não mostre os rostos dos indivíduos em pormenor, Baumgart confere à obra um realismo notável ao recriar os objetos que transportam, incluindo a textura das caixas e malas. O sentimento de urgência e medo, denunciado pelas posições e pelos gestos dos cidadãos de Berlim na fotografia, foi atenuado nas figuras de resina, um material amplamente utilizado por nomes fundamentais da escultura figurativa contemporânea, como Juan Muñoz ou Keith Edmier.



## OLAF METZEL (\*1952)

Alemanha

„IL MESSAGERO, MERCOLEDI 12.

„OTTOBRE 1988”, 1989

Matriz de jornal em alumínio; 237x310x27cm

Aquisição através da Galeria Fahnemann (Berlim) em 1990



**ANTONI CLAVÉ (1913–2005)**

Espanha

**NEW YORK II, 1989**

Técnica mista; 162x130cm

Assinado e datado (canto inferior direito)

Aquisição ao artista em 1991



**ANNA BAUMGART (\*1966)**

Polónia

**WALL, 2008 (CONJUNTO DE 5 ESCULTURAS)**

Resina acrílica e tinta acrílica; 123cm (altura de cada figura)

Aquisição através da Fundacja Lokal Sztuki (Varsóvia) em 2009



**FRANK THIEL (\*1966)**

Alemanha

**MAUERABRISS IN DER HÖHE DES ALFRED DÖBLIN-PLATZES  
IN BERLIN-KREUTZBERG**

Série BERLIN (6 Fotografias) (1990)

19.50 x 58.50 cm

Empréstimo a longo prazo da Coleção de Arte do Parlamento alemão



**FRANK THIEL (\*1966)**

Alemanha

**BRANDENBURGER TOR IN BERLIN, NOVEMBER 1989**

Série BERLIN (6 Fotografias) (1990)

19.50 x 58.50 cm

Empréstimo a longo prazo da Coleção de Arte do Parlamento alemão



**FRANK THIEL (\*1966)**

Alemanha

**MAUER AN DER SCHILLING-BRÜCKE IN BERLIN-KREUTZBERG, JUNE 1990**

Série BERLIN (6 Fotografias) (1990)

19.50 x 58.50 cm

Empréstimo a longo prazo da Coleção de Arte do Parlamento alemão



**FRANK THIEL (\*1966)**

Alemanha

**MAUER IN BERLIN-KREUTZBERG, DEZEMBER 1989**

Série BERLIN (6 Fotografias) (1990)

19.50 x 58.50 cm

Empréstimo a longo prazo da Coleção de Arte do Parlamento alemão



**FRANK THIEL (\*1966)**

Alemanha

**MAUER AM MARTIN GROPIUS-BAU IN BERLIN-KREUTZBERG, JUNI 1990**

Série BERLIN (6 Fotografias) (1990)

19.50 x 58.50 cm

Empréstimo a longo prazo da Coleção de Arte do Parlamento alemão



**FRANK THIEL (\*1966)**

Alemanha

**BERLIN-SPANDAU, JULI 1990**

Série BERLIN (6 Fotografias) (1990)

19.50 x 58.50 cm

Empréstimo a longo prazo da Coleção de Arte do Parlamento alemão

## 6. DEMOCRACIA E TRANSFORMAÇÕES URBANAS

Um grupo coerente de obras de artistas búlgaros aborda, de forma crítica e exemplar, vários aspetos da influência que a integração da Bulgária na União Europeia teve na vida das pessoas.

**Motif I (State Machine) (Máquina estatal)**, de Nadezhda Oleg Lyahova, integra o projeto **Globally and on a Longterm Basis the Situation is Positive (Globalmente e a longo prazo, a situação é positiva) (2007–2009)**, que abrange uma série de vídeos curtos filmados nas ruas de Sofia, bem como uma série de impressões digitais sobre tela (“*motifs*”) que apresenta imagens estáticas dos referidos vídeos.

Esta impressão digital refere-se aos excessos do desenvolvimento urbano e da intervenção governamental no planeamento das grandes cidades. As filas de escavadoras, alinhadas e dispostas em filas horizontais como um exército de extraterrestres num jogo de vídeo primitivo, simbolizam a febre de construção em grande escala que eclodiu na Bulgária após a integração do país na União Europeia. Como a própria Lyahova comentou:

«Na sequência da sua adesão à UE em 1 de janeiro de 2007, foi concedido à Bulgária o estatuto de membro de pleno direito. Daí a oportunidade de participar em todos os projetos “especiais”, “regionais”, “inovadores”, “transfronteiriços” e “multiculturais” destinados à aplicação das “normas da UE”, permitindo-nos também tirar partido de uma “vasta gama de oportunidades” oferecidas pela UE. [...]»

*Surgiram investidores empreendedores, trazendo equipamento e pessoas de todos os tipos. Iniciaram-se trabalhos de construção intensivos. O equipamento de construção troava no bairro. O betão e o ferro substituíram a erva verde. No meio do estrondo, da lama e das nuvens de pó, pessoas e máquinas entusiastas dão o seu contributo diário para construir o nosso futuro europeu».*<sup>20</sup>

O contraponto idealista para a visão crítica e cética de Lyahova encontraria uma representação idílica no cartaz concebido pelo ilustrador e pintor polaco **Rafal Olbinsky**, onde uma personificação feminina da Europa, em harmonia com os modelos pictóricos do Renascimento italiano, dorme pacificamente em frente de uma paisagem bucólica, enquanto os edifícios emblemáticos da Polónia nascem dos seus sonhos.

O quadro de Vasilena Gankovska oferece uma visão ligeira de gozo puro dos espaços urbanos, onde os jovens se reúnem, despreocupadamente, no prado do Parque Burggarten de Viena **An Afternoon at Burggarten #2 (Uma tarde em Burggarten) (2007)**.

Se a obra de Nadezhda Oleg Lyahova dizia respeito a uma nova cidade em processo de construção, a fotografia digital do duo Missirkov & Bogdanov **Weekend 2126. The Valchevs (2008)** recua, em vez disso, à arquitetura institucional do regime comunista; nomeadamente o Memorial do Partido Comunista Búlgaro, Buzludzha (1981), atualmente encarado como uma relíquia monumental extraordinária que ainda mantém uma aparência futurista e de ficção científica.

O edifício, em forma de OVNI (uma espécie de disco voador brutalista, retrofuturista), destacase ao fundo de uma paisagem imaginária, onde os membros de uma família vestida com trajes folclóricos se deslocam.

Tal como salientado pelos críticos:

«Em *Weekend 2126 The Valchevs (2008)*, a família Valchev é retratada numa saída dominical soalheira, passeando languidamente pelas encostas do Monte Buzludzha. Alguns membros da família compõem mesmo, indolentemente, uma música, logo depois de terem desembarcado do seu navio no cimo da montanha numa paisagem de outro modo deserta. É claro que esta cena, embora remetendo para um passado reimaginado e um presente semirrecordado, se desenrola no futuro. Isto apesar da excentricidade dos seus vestidos etnomedievalescos, camisas de tipo dashiki e instrumentos musicais artesanais, que evocam um folclore pop há muito esquecido. O quadro de Missirkov/Bogdanov oferece uma possível versão da forma como Buzludzha poderia ser visto e valorizado várias gerações mais tarde».<sup>21</sup>



**RAFAL OLBINSKI (\*1945)**

Polónia

**LA POLOGNE DANS L'U.E.**

Concebido por ocasião da «adesão»

64x80cm





**NADEZHDA OLEG LYAHOVA (\*1960)**

Bulgária

**MOTIF I (STATE MACHINE); EDIÇÃO 1/4, 2008**

Impressão digital em papel; 59x64cm

Inscrição «GLOBALLY AND ON A LONGTERM BASIS THE SITUATION IS POSITIVE»

Aquisição ao artista em 2011



**VASILENA GANKOVSKA (\*1978)**

Bulgária

**AN AFTERNOON AT BURGGARTEN #2**

**SÉRIE «A BURGARTTEN AFTENOON», 2007**

Tintas a óleo, marcador em tela



**BORIS MISSIRKOV (\*1971)**

**& GEORGI BOGDANOV (\*1971)**

Bulgária

**VALCHEVS FAMILY, BUZLUDZHA PEAK**

**(DA SÉRIE «WEEKEND 2126»; EDIÇÃO DE 3+1, 2008**

Impressão digital por pigmentação; 81x118cm

Aquisição aos artistas em 2011

# 7. DEMOCRATIZAÇÃO DA ARTE

A encarnação da arte na vida quotidiana, em grandes temas e preocupações sociais do momento presente, como a relação entre a cultura e o mercado, os movimentos migratórios ou a família, é uma característica que se manifesta com especial destaque nas obras selecionadas a seguir.

Atualmente, a ativação político-social da arte encontra uma das suas expressões mundiais mais eficazes, controversas e reconhecíveis em graffiti. *Knock, Knock Knocking On Heaven's Door (Batendo na porta do céu) (2007)*, de Jaan Elken, é o produto de um exercício vigoroso que combina os recursos técnicos do tachismo e dos graffiti. Após um período hiperrealista, Elken deixou-se atrair por este fenómeno cultural de rua alternativo que, muitas vezes, podia ver quando vivia na zona do gueto de Lasnamäe, quando tinha de passar por vários andares de interiores cheios de símbolos urbanos antes de chegar ao seu estúdio.

A obra *Medicine cabinet (Armário de medicina) (1992)*, de Joep van Lieshout, é uma caixa metálica de um cinzento neutro e com um aspeto comum — uma reprodução moldada de uma unidade industrial; um exemplo de um objeto artístico discreto e conceptual, em que a autoria e a personalidade do artista estão aparentemente ausentes. No entanto, é revelada como uma peça contraditória, uma vez que, ao abriremos a porta da caixa, descobrimos uma assinatura do artista, escrevinhada com grande dimensão, na parte de baixo do lado interior.

O artista fundou o Atelier Van Lieshout em 1995, um estúdio que segue uma metodologia para minar o mito do génio artístico. A fim de produzir arte útil e imaginativa, dotada de um certo sentimento de humor e ao serviço da sociedade, Van Lieshout estabeleceu uma prática multidisciplinar que produz obras nas fronteiras entre a arte, o *design* e a arquitetura, investigando a distinção muito ténue entre o fabrico de arte e a produção em massa de objetos funcionais.

A produção e o consumo de alimentos, transformados pela indústria conexas e pela comercialização em produtos normalizados e ícones publicitários, é um motivo central na Homenagem a Andy Warhol de Marko Blažo, fazendo referência explícita à série de 1962 de 32 latas de sopa Campbell do artista americano, hoje considerada um marco fundamental da arte pop. Em *Warhol 1 (2007)*, Blažo envolveu a lata de sopa num pórtico greco-romano, um invólucro exterior abrangente evocativo da Antiguidade Romana e da Arte Clássica, que sugere uma espécie de união entre cultura clássica e cultura de massas.

Os movimentos migratórios, e o seu profundo impacto nas famílias e nas sociedades, são um dos temas centrais na carreira da artista maltesa Ruth Bianco, com projetos como *Connecting geographies (Geografias de ligação)* ou *Tidal dialogues and transit zones (Diálogos das marés e zonas de trânsito)*, que desenvolvem uma prática artística orientada pela investigação que coloca questões relacionadas com o território e os movimentos transfronteiriços.

O políptico *Lines of migration (Linhas de migração) (2020/2021)* está inequivocamente ligado à *art contestataire ou street art* pelo uso expressivo da colagem, bem como pela eficácia comunicativa dos símbolos e das lacónicas mensagens escritas que apresenta. Como a própria artista salientou, a qualidade artesanal e tátil da obra desempenha um papel crucial no seu conceito, especialmente porque esta obra foi realizada durante a pandemia de COVID19, quando o mundo teve de recorrer a formas de contacto remotas e socialmente distanciadas.

Os laços familiares são vistos a partir de um ângulo invulgar na obra *Family (Família) (2019)*, de Edith Karlson. Karlson trabalha frequentemente com personagens monstruosas ou animais, provenientes quer de fauna extinta quer dos bestiários medievais que, mais tarde, tiveram eco no mundo da literatura e do cinema fantásticos. As esculturas de Karlson foram, por vezes, descritas como fábulas, especialmente quando atribuí aos seus animais ou criaturas características e comportamentos humanos, a fim de comentar a sociedade contemporânea com um olhar crítico.



## RUTH BIANCO

Malta  
*LINES OF MIGRATION, 2020/2021*

Díptico de colagem — montagem em papel artesanal  
Medidas da composição total, incluindo a moldura, são 160x250cm



**JAAN ELKEN (\*1954)**

Estónia

**KNOCK, KNOCK KNOCKING ON HEAVEN'S DOOR, 2007**

Acrílico em tela; 160x200cm

Assinada e datada (canto inferior direito), intitulada (em cima ao centro)

Aquisição ao artista em 2007



**JOEP VAN LIESHOUT (\*1963)**

Países Baixos

**MEDICINE CABINET, 1992**

Resina moldada, 50x50x10cm

Assinado (interior da porta)

Aquisição através da Galeria Fons Welters (Amesterdão) em 1992



**MARKO BLAŽO (\*1972)**

Eslováquia

**WARHOL 1, 2007**

Técnicas mistas em tela;

100x80cm

Aquisição ao artista em 2010



**EDITH KARLSON (\*1983)**

Estônia

**FAMILY, 2019**

Betão, metal, técnicas mistas

Dimensões variáveis, altura aproximada de 120cm

# NOTAS

- 1 «A capacidade de designar e/ou alterar o nome de um problema é uma das realizações mais eficazes de uma obra de arte e as obras de arte podem ajudar a identificar problemas e a sugerir soluções a um nível muito amplo». Lvova, M. **Art and Democracy: Citizens' Creative Energy as a Force for Social Change (Arte e democracia: a energia criativa dos cidadãos como força para a mudança social)**. Dayton: Kettering Foundation, 2017.
- 2 Como comentaram alguns eruditos: «Tomamos o grupo "Artistas pela Democracia" (APD) como ponto de partida para explorar o entrelaçamento da arte no Reino Unido com solidariedades transnacionais moldadas pela migração e pela mobilização política. As histórias do APD revelam o festival como uma forma e uma prática que engloba a produção de bandeiras e cartazes, obras de arte, fotografias, filmes, máquinas e sons, participação, espetáculos, palestras e apresentações de diapositivos, por artistas de origens diversas para abordar, coletivamente, as conjunturas políticas [...]». **Precarious Solidarities: Artists for Democracy (1974–77) (Solidariedades precárias: artistas pela democracia)**. Fevereiro de 2023. Programa do evento, incluindo palestras de Cecilia Vicuña «To Organize Dreaming» (Organizar o sonho) ou «To Organize Dreaming was the dream» (Organizar o sonho era o sonho); Wing Chan e David Morris «Precarious Solidarities» (Solidariedades precárias); e Hannah Healey «Artists for Democracy and experimental art as solitary practice» (Artistas pela democracia e a arte experimental como prática solidária), entre outros. Simpósio em linha através de **zoom**, organizado pelo Afterall Research Centre, Universidade das Artes de Londres.
- 3 Resolução legislativa do Parlamento Europeu, de 28 de março de 2019, sobre a proposta de regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho que cria o programa Europa Criativa (20212027) e que revoga o Regulamento (UE) n.º 1295/2013 (COM(2018)0366 C80237/2014 2018/0190(COD)).
- 4 Resolução do Parlamento Europeu, de 19 de janeiro de 2016, sobre o papel do diálogo intercultural, da diversidade cultural e da educação na promoção dos valores fundamentais da UE (2015/2139(INI)).
- 5 (Arquivo da Coleção de Arte do Parlamento Europeu).
- 6 *Ibid.*
- 7 *Ibid.*
- 8 Documentação entregue pela família do artista (Arquivo da Coleção de Arte do Parlamento Europeu).
- 9 *Ibid.*
- 10 *Ibid.*
- 11 WINTLE, Michael, «Europe on Parade» (A Europa em parada). In SPIERING, Menno e WINTLE, Michael (ed.) **Ideas of Europe since 1914: The legacy of the First World War (Ideias da Europa desde 1914: o legado da I Guerra Mundial)**. Palgrave Macmillan, 2002, p. 121124.
- 12 Entre 1977 e 1982, Immendorff criou uma série de pinturas, desenhos e gravuras com o título *Café Deutschland*, em que as ideologias opostas da Alemanha de Leste e da Alemanha Ocidental estão representadas num palco metafórico. <https://www.moma.org/collection/works/80069>
- 13 Mathews, D. **The Ecology of Democracy (A ecologia da democracia)**. Estados Unidos da América: Kettering Foundation Press, 2014.
- 14 «Respect, retrait, ellipse: Willie Doherty est la représentation oblique du conflit irlandais. (...) De l'oeuvre de Willie Doherty photographies, photomontages et videos est difficile de comprendre les enjeux, tant plastiques que politiques, si l'on ne rapelle pas, avec Declan MacGonagle, le sens de l'expression «longue guerre» et la définition des murals de Derry: «longue guerre» fut utilisée par le mouvement républicain irlandais pour définir le processus global dans lequel ses membres se trouvent impliqués depuis les années soixantesix, mais, comme le souligne Declan MacGonagle, l'expression se réfère également à une guerre bien plus longue inachevable? menée pendant des siècles entre Anglais et Irlandais». Dominique Baqué **Pour un nouvel art politique. De l'art contemporain au documentaire (Para uma nova arte política. Da arte contemporânea ao documentário)**. Flammarion Champs arts, 2009, p. 189193.
- 15 «Quant aux murals qui scandent les murs de Derry, et auxquels pour une part Doherty emprunte son lexique plastique, ils représentent, doublement et sur un model paradoxal, le langage révolté des dépossédés, des dominés, et le langage de ceux qui détiennent pouvoir et privilèges. (...)». *Ibid.*
- 16 «Doherty a articulé l'ensemble de son oeuvre autour du conflit et de ses modalités de représentation. (...) Longtemps, les productions de Doherty se présentèrent sous la forme de phototextes: des photographies, noir et blanc pour la plupart, de grand format, évoquant soit des paysages apparemment tranquilles, soit des espaces urbains soumis à la propagande, à la surveillance et au contrôle militaire, que venait barrer un texte laconique, aphoristique parfois inscription du concept et de la revendication au coeur de la représentation. ». *Ibid.*
- 17 «Alors que les autorités s'emprescent aujourd'hui d'enlever, d'effacer tout signe de conflit, la photographie de Doherty s'applique au contraire à maintenir vivant le souvenir de ce qui déchira le pays, à exiger un devoir de mémoire». *Ibid.*
- 18 <https://museummayervandenbergh.be/en/zoektochtnaarbruegel>  
Para uma análise mais aprofundada, ver: Bernadette Van Haute «"Dulle Griet" in seventeenth century Flemish painting: a risible image of popular peasant culture» (**"Dulle Griet" na pintura flamenga do século XVII: uma imagem risível da cultura camponesa popular**). In *Acta Academica*, 2011, 43(2), p. 140. UNISA Institutional Repository (UnisaIR), Universidade da África do Sul.
- 19 **Palavras de Stefan Dzhambozov sobre Andrey Daniel**, referindo-se a uma conversa a publicar no site Web вnppeki.com. Ver: <https://nha.bg/en/page/exhibitionandreydanielthelast7yearsatacademiagallery>
- 20 [https://openartfiles.bg/en/files/download/1210/181207183127\\_NOlyahovaPDF\\_web.pdf](https://openartfiles.bg/en/files/download/1210/181207183127_NOlyahovaPDF_web.pdf)
- 21 **Marie Broandante & Sebastian Rypson «Monumental Negligence or, how Bulgarian artists fight against monumental amnesia» (Negligência monumental ou como os artistas búlgaros lutam contra a amnésia monumental)**, 2019. <https://independent.academia.edu/MarieBromander>

# RECURSOS ADICIONAIS

## EXPOSIÇÕES

*Structures de domination et de démocratie*, Centre Pompidou, Paris, 2018

*Poéticas de la democracia. Imágenes y contra-imágenes de la Transición*. Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Madrid, 2018-2020.

*Artists for Democracy* (exhibition and archival display exploring the 1970s art and activism of the collective organisation "Artists for Democracy"). Presented by England & Co at the Horse Hospital, London, 2023.

## LIVROS

Michael Wintle: "Europe on Parade" in SPIERING, Menno & WINTLE, Michael (Ed.): *Ideas of Europe since 1914: The Legacy of the First World War*, Palgrave Macmillan, 2002. (EN)

Korza, P., Schaffer, B., & Assaf, A.: *Civic dialogue, arts & culture: findings from Animating Democracy*. Washington, DC. : Americans for the Arts, 2005 (EN)

*Politik & Kunst - Kunst & Politik; Künstler und ihre Werke in den Bauten des Deutschen Bundestages in Berlin / Politics and Art - Art and Politics. Artists and Their Works in the Buildings of the German Parliament*. Edited by order of the German Bundestag, by Dr. Andreas Kaernbach and Roger Sonnewald. Edition J.J. Heckenhauer, Berlin, 2005. (DE)

Dominique Baqué: *Pour un nouvel art politique. De l'art contemporain au documentaire*, Flammarion - Champs arts, 2009 (FR)

Joëlle Zask: *Art et démocratie. Les peuples de l'art*. Collection: Intervention philosophique. Presses universitaires de France, Paris, 2014 (FR)

Iván López Munuera: *Los encuentros de Pamplona (1972) como laboratorio de la democracia* (tesis doctoral). Universidad Complutense, Madrid, 2016 (ES)

F. de Meredieu: *Histoire matérielle et immatérielle de l'art moderne et contemporain*, Larousse, 2017. (FR)

Latorre, Guisela: *Democracy on the Wall. Street Art of the Post-Dictatorship Era in Chile*, 2019 (EN)  
<https://ohiostatepress.org/books/titles/9780814214022.html>

Bill Posters: *The Street Art Manual*, Laurence King Publishing, 2020 (EN)

## ARTIGOS

Robert, P. : « Les deux temps des arts visuels en démocratie: l'humanisme démocratique de l'art moderne et la démocratie praticable de l'art contemporain ». *Nouveaux Cahiers du socialisme*, 2016, (15), 67-76 (FR)

Puello, L. (2020). « Art and democracy. Exploring new ways to work creatively with citizens ». *Palabra*, 20(1), 64-74. (EN)  
<https://doi.org/10.32997/2346-2884-vol.20-num.1-2020-3225>

## SÍTIOS WEB

<https://art-collection.europarl.europa.eu/en/>

<https://www.tate.org.uk/tate-etc/issue-42-spring-2018/opinion-john-paul-stonard-art-democracy>

<https://www.tate.org.uk/visit/tate-liverpool/display/democracies>

<https://www.tate.org.uk/art/art-terms/c/community-art>

## ARTISTAS REPRESENTADOS NA EXPOSIÇÃO

<https://www.francoiseschein.com/>

<https://www.goudielynch.fr/>

<http://hannahcollins.net/>

<https://www.twofourtwo.com/>

<https://www.jameshanley.net/>

<http://www.danwolgers.com/>

<https://www.paulgrahamarchive.com/>

<https://imma.ie/artists/willie-doherty/>

<http://www.flokasearu.eu/>

<https://www.frieze.com/article/olaf-metzel>

<https://www.antoni-clave.org/biographie/>

<https://www.missirkovbogdanov.com/>

<http://www.jaanelken.com/>

<https://www.ateliervanlieshout.com/>

<http://www.ruthbianco.com/Biodata.html>

<https://www.artnews.com/art-news/news/estonia-2024-venice-biennale-edith-karlson-1234649323/>





# UNIDOS PELA DEMOCRACIA

Junta-te a **unidos.eu**



Unidos.eu é uma comunidade de pessoas que acreditam na democracia e que querem dar-lhe um significado real, numa altura em que as eleições europeias se aproximam. Liga pessoas de toda a Europa, para se encontrarem, partilharem conhecimentos e adquirirem novas competências, ao mesmo tempo que incentivam outros a votar em 2024.

